

Padrão Comentado e Ilustrado da Raça BOIADEIRO BERNÊS



Por

Raimundo Enoch Rodrigues Oliveira

São Paulo

2008

1. Preâmbulo



O texto a seguir procura, embora sem a pretensão de esgotar o assunto, apresentar o padrão do Boiadeiro Bernês de modo a promover a compreensão das características da raça. As transcrições do padrão oficial da raça (Padrão FCI nº 45 - 05 de maio de 2003) estão em *itálico e sublinhadas*.

Gostaria de agradecer a colaboração inestimável dos amigos criadores, sem a qual a edição deste texto certamente não teria sido possível. Em especial, queria agradecer a generosidade do “Bernese Mountain Dog Club of Southeastern Wisconsin”, que cedeu sua versão do padrão comentado da raça (textos e figuras), bem como ao amigo e fotógrafo [Johnny Duarte](#), pela cessão do uso de imagens de seu acervo.

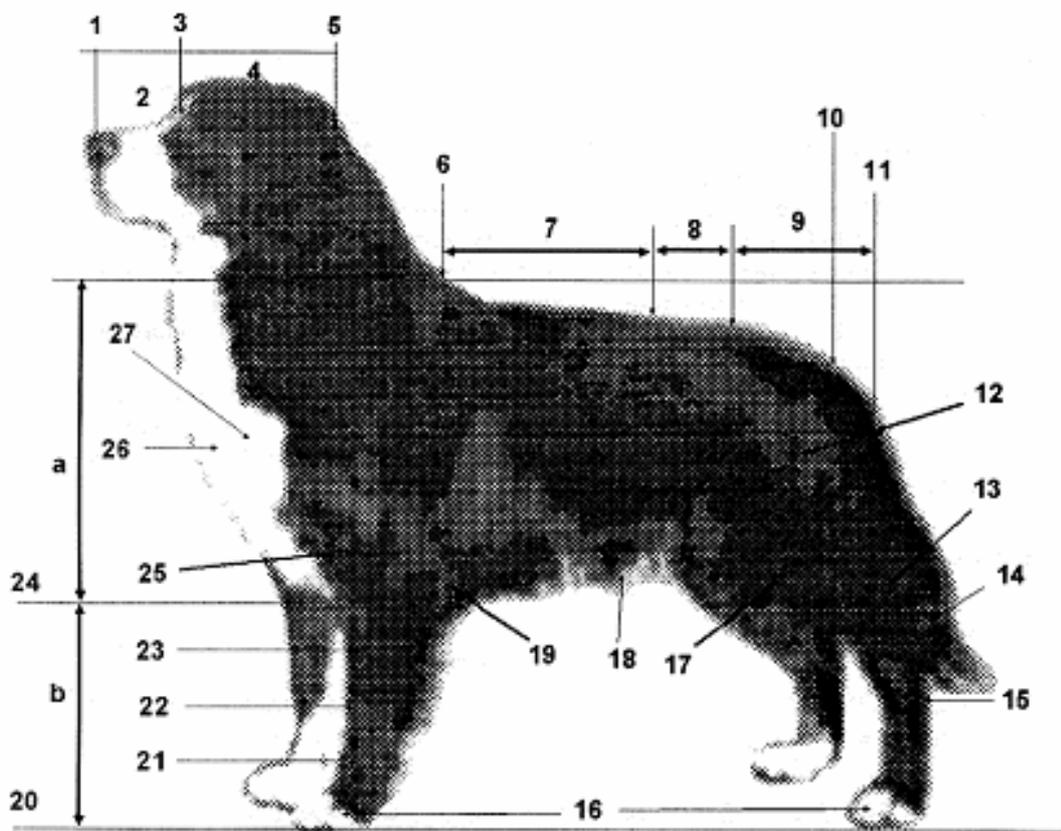
Enoch Oliveira
São Paulo, maio de 2008

Índice

1. Preâmbulo.....	2
2. Nomenclaturas.....	4
3. Aparência Geral.....	6
4. Corpo.....	7
4.1. Estrutura e Proporções.....	8
4.2. Proporções e Angulações Corretas.....	9
5. Temperamento.....	12
6. Cabeça.....	13
7. Dentes.....	15
8. Olhos.....	17
9. Orelhas.....	19
10. Membros Anteriores.....	20
11. Membros Posteriores.....	23
12. Marcha.....	26
12.1. Movimentação Vista de Perfil.....	26
13. Pelagem.....	28
14. Marcação.....	31
14.1. Cores e Marcações.....	32
14.2. Marcação Facial.....	33
15. Referências.....	35

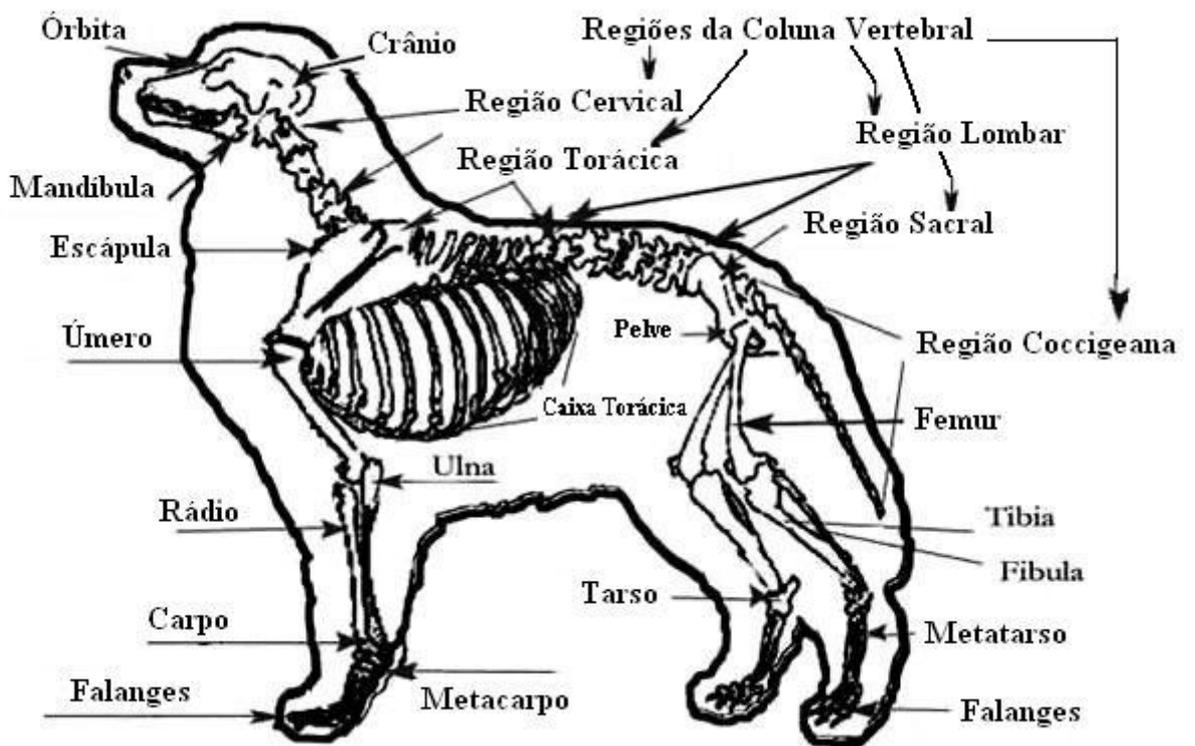
2. Nomenclaturas

termos comuns e anatomia esquelética



NOMENCLATURA CINÓFILA UTILIZADA

1- Trufa	11 – Ísquio	21 - Metacarpo
2- Focinho	12 – Coxa	22 - Carpo
3 - Stop	13 – Perna	23 - Antebraço
4 - Crânio	14 – Jarrete	24 - Nível do esterno
5 - Occipital	15 – Metatarso	25 - Braço
6 - Cernelha	16 – Patas	26 - Ponta do esterno
7 - Dorso	17 – Joelho	27 - Ponta do ombro
8 - Lombo	18 - Linha inferior	a = profundidade do peito
9 - Garupa	19 – Cotovelo	b = altura do cotovelo
10 - Raiz da cauda	20 - Linha do solo	a+b = altura do cão na cernelha



3. Aparência Geral

APARÊNCIA GERAL: de pelagem longa, tricolor, forte e ágil cão de trabalho; de tamanho médio; com membros vigorosos; harmonioso e bem balanceado.

Em um julgamento, deve-se procurar um cão bem constituído, com boa ossatura, robusto e expressão gentil. Ao se mover, o Boiadeiro Bernês deve fazê-lo de forma harmônica e poderosa, cobrindo a maior distância possível com o mínimo esforço. Um exemplar típico é um belo retrato de força e harmonia.

Trata-se de uma raça equilibrada em todos os sentidos, nada no Boiadeiro Bernês é exagerado. É um cão natural, bem balanceado, com todas as suas qualidades centradas na moderação.

4. Corpo

proporções corporais

PROPORÇÕES IMPORTANTES

- em relação à altura na cernelha: comprimento do tronco (medido da ponta do ombro à ponta da nádega) = 9:10, mais compacto do que longo.
- relação ideal da altura na cernelha: profundidade do peito = 2:1.

TRONCO

Linha Superior: descendo ligeiramente do pescoço em direção à cernelha, em uma linha harmoniosa, continuando, então, reto e nivelado.

Dorso: firme, reto e nivelado.

Lombo: largo e forte, visto de cima, ligeiramente menos largo do que o peito.

Garupa: suavemente arredondada.

Peito: largo e profundo, chegando até os cotovelos; antepeito distintamente desenvolvido; caixa torácica de seção longa e oval, se estendendo tão para trás quanto possível.

Linha inferior: ligeiramente em elevação do peito ao posterior.

Cauda: emplumada cheia, pendendo até o jarrete; em repouso, é portada baixa; em movimento, eleva-se até o nível do dorso ou pouco acima.

Membros: ossos fortes.

Ombros: longos, fortes e bem para trás, formando um ângulo não muito obtuso com os braços; bem articulados ao peito e bem musculosos.

Tamanho

altura na cernelha: Machos: 64 a 70 cm. ideal: 66 a 68 cm.

Fêmeas: 58 a 66 cm. ideal: 60 a 63 cm.

O boiadeiro bernês, **embora não seja uma raça gigante**, deve ter constituição forte o suficiente para aparentar grande porte. Desejam-se ossos tão robustos quanto possível, sem prejuízo de sua tipicidade e funcionalidade.

A raça se encontra longe de apresentar homogeneidade nesse quesito, sendo poucos os cães que se encaixam nas medidas ideais citadas pelo padrão. Com isso, em um julgamento, em

uma pista onde a maioria seja de cães pequenos, um exemplar robusto parecerá ser muito grande. O inverso também ocorre quando a maioria dos cães em pista for de maior porte, e um exemplar menor, mas que seja robusto, é também um cão tão correto quanto os outros. Em suma, a harmonia e robustez do cão são muito mais importantes que apenas seu tamanho. É importante que o cão tenha uma caixa torácica longa, de forma que o lombo seja curto. O peito deve ser largo, mas não excessivamente. Cães estreitos, cujas linhas de balanço pareçam convergir a um ponto central, com subsequente diminuição do quadrilátero de sustentação, são indesejados.

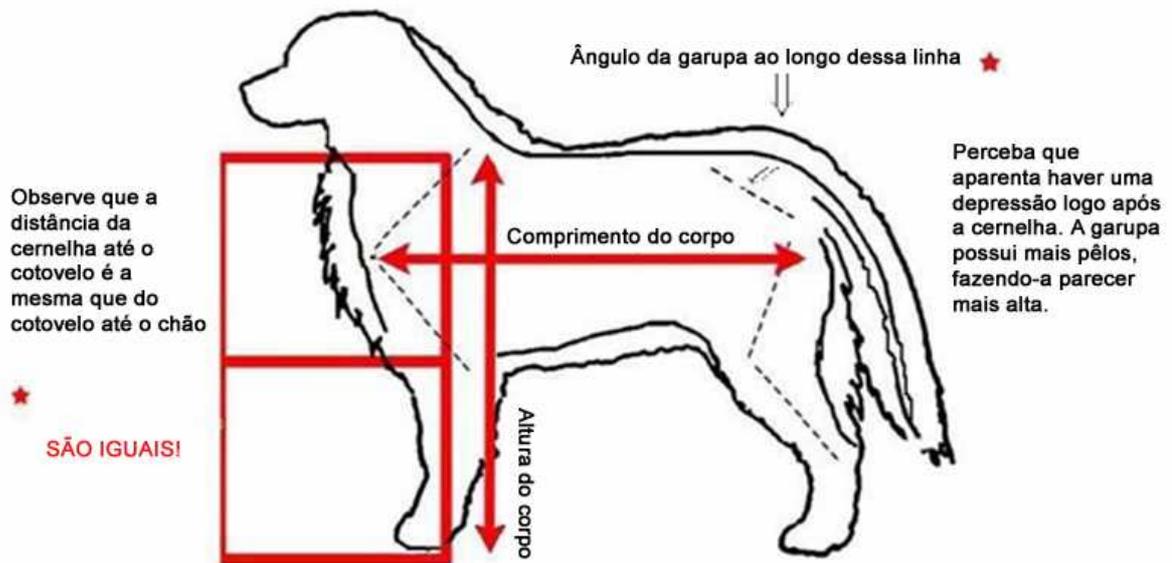
4.1. Estrutura e Proporções

O contorno que vemos quando olhamos para um cão é frequentemente o reflexo de sua estrutura e condições físicas. Porém, o Boiadeiro Bernês tem uma pelagem pesada e densa, que pode disfarçar sua estrutura. Longas franjas, pelagem densa nas pernas a diferentes comprimentos de pelagem em várias partes do corpo podem fazer com que a estrutura do cão pareça mais correta do que realmente é. Da mesma forma, o contrário também ocorre. Cães com pelagem densa e pesada, podem parecer estar acima do peso, quando, de fato, estão em excelente forma física.

Assim sendo, em um julgamento, é fundamental que se use as mãos para checar a linha superior e a profundidade de peito dos exemplares. Esta raça deve ter uma linha superior que flui harmoniosamente do topo da cabeça através do pescoço e costas sólidas, continuando em uma linha suave até a cauda. Muitos cães são curtos e largos, com pouco pescoço e caudas altas, muitos deles apresentam linhas superiores ruins, com uma depressão logo atrás dos ombros.

A estrutura do cão afeta o tipo de trabalho que ele realiza. Ela determina, ainda, se ele permanecerá, ou não, fisicamente saudável ao longo de sua vida: um exemplar bem construído e balanceado é um cão funcional. Defeitos estruturais resultam em maior estresse nos ossos, articulações, tendões e músculos, podendo limitar significativamente sua qualidade de vida.

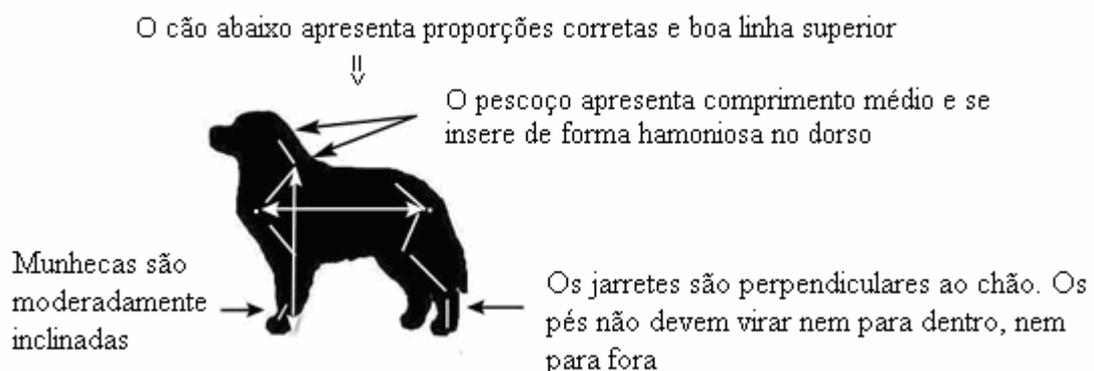
4.2. Proporções e Angulações Corretas



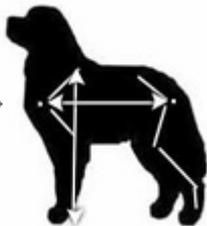
A ilustração acima mostra as proporções corporais, angulações e comprimento de cauda ideais para o Boiadeiro Bernês.

Cães quadrados não apresentarão uma movimentação apropriada. Ela será bem menos vigorosa, o que o impediria de exercer sua função de tração de forma adequada.

Como dito acima, o Boiadeiro Bernês apresenta variações de tamanho, robustez e angulações. A seguir, faremos uma análise de alguns aspectos básicos de sua estrutura:



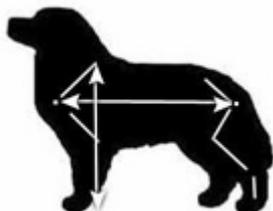
O cão ao lado é mais =>
alto que comprido



A maneira como um cão é constituído (suas proporções, comprimento das costas, comprimento das pernas, angulações de anteriores e posteriores) afeta sua movimentação.

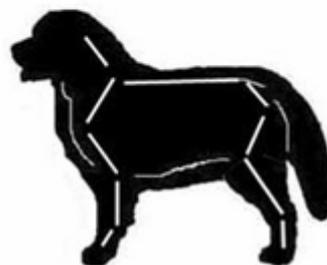
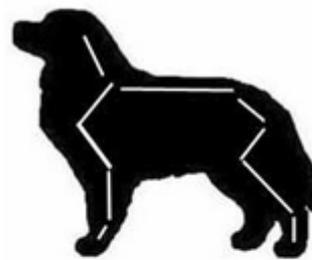
Proporções e angulações corretas proporcionam eficiência, agilidade e potência à marcha do cão.

O cão ao lado é mais =>
comprido que alto

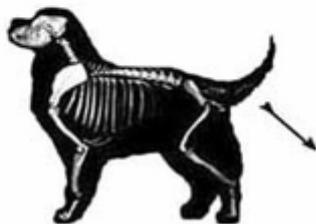


Alguns exemplares da raça são mais altos que compridos, ou muito mais compridos que altos, o que pode afetar sua saúde.

Os dois cães ilustrados à direita apresentam robustez, bom balanço e angulações moderadas. O primeiro cão é um pouco mais angulado que o segundo, tanto de anteriores, quanto de posteriores. Embora esses dois exemplos de Boiadeiro Bernês sejam diferentes, eles representam estruturas e estilos de corpo típicos vistos na raça.



Ângulo da garupa indicado pelas setas



O ângulo da garupa afeta a inserção da cauda. O osso pélvico posicionado com angulação correta, resulta em uma inserção correta da cauda.

O primeiro cão representado na figura à esquerda possui angulação incorreta da garupa, e porta a cauda elevada, acima da linha superior. Já o segundo cão apresenta boa inserção de cauda, e ela será portada baixa quando em repouso.

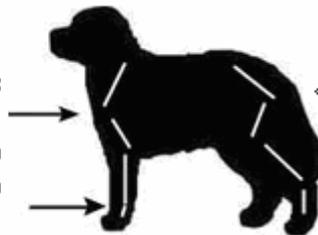
O cão possui uma linha superior ascendente

Este tipo de construção resulta em um estresse considerável nos membros anteriores, pois há um deslocamento do peso corporal para frente devido a essa inclinação.



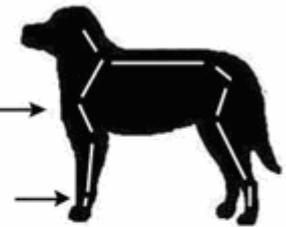
Observe a angulação das munhecas: elas são fracas

Observe como ombros retos afetam o encaixe do pescoço no dorso. A transição não é suave



O cão ao lado possui ombros e munhecas retas, sem angulação. Na marcha, munhecas retas não absorvem o impacto tão bem quanto munhecas ligeiramente inclinadas. Suas angulações de anteriores e posteriores não são balanceadas.

O cão mostrado à direita tem angulação desprezível de anteriores e posteriores. As munhecas também são retas



Mesmo a estrutura do cão sendo balanceada, ela não garante um esqueleto pra uma boa musculatura ou robustez. Uma estrutura como essa encurta a passada, fazendo com o cão necessite dar mais passos para cobrir o mesmo espaço que outro com angulações moderadas, cansando-se mais rápido.

O cão mostrado à direita tem o pescoço curto. Os anteriores são pouco angulados. Tais características ocorrem juntas com certa frequência no Boiadeiro Bernês. Os ombros não se encaixam bem sob a caixa torácica. A frente do peito parece achatada



5. Temperamento

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: confiável, atencioso, vigilante, corajoso diante de situações do cotidiano; amável e fiel para com a família; seguro de si e pacífico com estranhos; de temperamento moderado e dócil.

A timidez é um problema comum na raça. Exemplares inseguros ou medrosos não deveriam ser premiados nas exposições. Alguns exemplares relutam em deixar examinarem seus dentes, o que na maioria das vezes é apenas falta de treino, e não timidez.

Agressividade é outro problema igualmente indesejável na raça. Deve-se, porém, diferenciar agressão gratuita de agressão por defesa. Exemplares que reagem a ameaças, ou quando vêem seus donos serem ameaçados, não devem ser tomados como desequilibrados. Também se pode observar com frequência exemplares machos rosnando uns para os outros, mesmo em pistas de exposição, mas trata-se apenas de demonstrações de dominância, e não de agressividade.



6. Cabeça

CABEÇA: Forte. Balanceada em tamanho com a aparência geral do cão; não muito maciça.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Visto de frente e de perfil ligeiramente arredondado. Sulco frontal pouco marcado.

Stop: Bem definido, mas sem ser muito pronunciado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: preta.

Focinho: forte, de comprimento médio; cana nasal reta.

Lábios: bem aderentes; pretos.

A cabeça é o ápice da glória da beleza de um Boiadeiro Bernês. Entretanto, o Boiadeiro Bernês não é uma raça que privilegie cabeça, e ela não deve ser grosseira ou superdesenvolvida.

O Stop não deve ser muito pronunciado, como no Terra Nova, embora seja bem definido. A boca deve apresentar lábios aderentes, ou seja, lábios pendentes são indesejados. O focinho deve ter aproximadamente o mesmo comprimento que o crânio, ser largo e profundo.

É importante salientar que, em uma exposição, a cabeça deveria ser mantida em perspectiva, ela é importante, mas é apenas uma parte do cão.



A cabeça dos machos deve parecer masculina e a das fêmeas devem ser mais delicadas, femininas



Cabeça normal -
orelhas relaxadas



Pouco stop - aspecto muito delicado -
focinho muito comprido para o crânio



A cabeça do Boiadeiro Bernês varia em tipo. Os ossos do carânio afetam o formato da cabeça, a inserção de olhos, a inserção de orelhas, comprimento e largura do focinho, forma e encaixe da mandíbula, mordida e maneira como interagem para formar os planos.

Stop muito pronunciado - focinho curto e pesado -
lábios pendentes



Cada uma das expressões faciais nos cães da seqüência acima, representa o aspecto mais importante de um Boiadeiro Bernês, que é seu espírito gentil.

7. Dentes

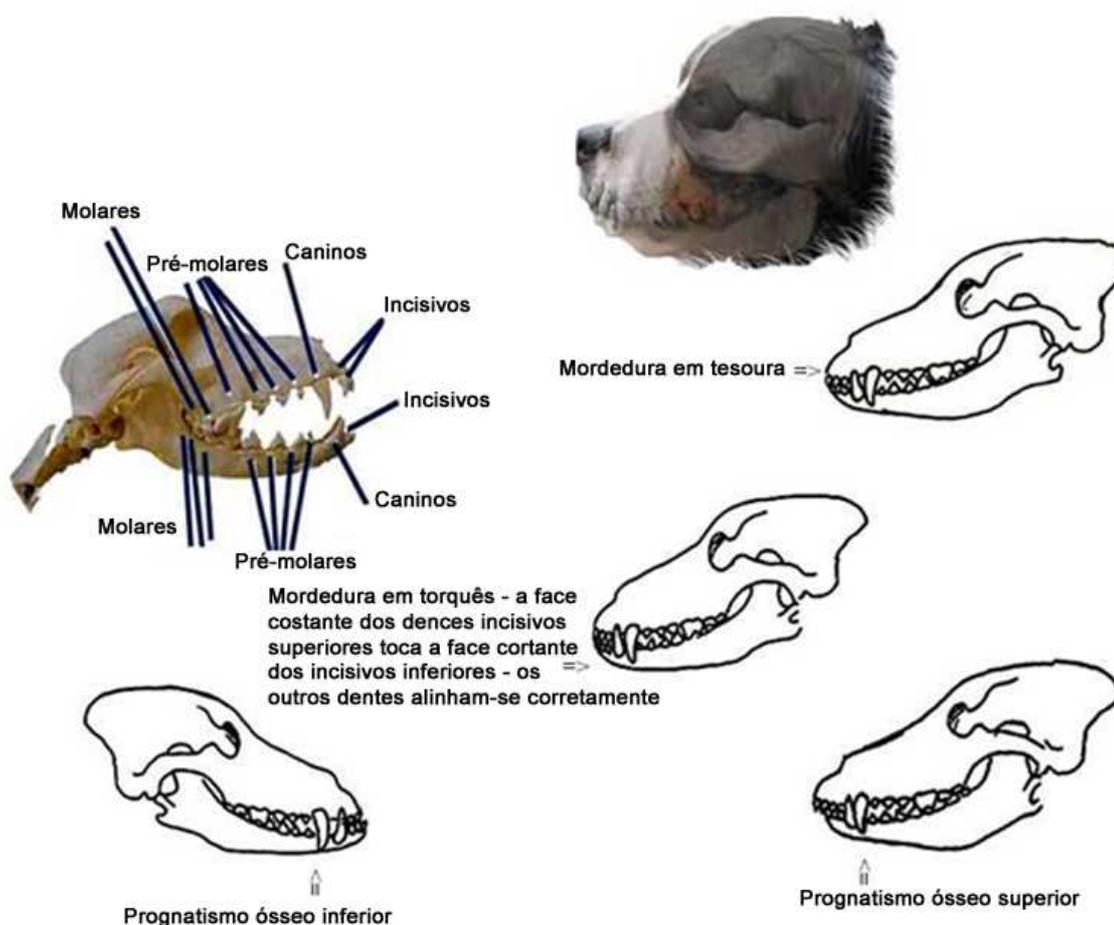
Maxilares/Dentes: fortes, completa mordedura em tesoura (os terceiros molares (M3) não devem ser levados em consideração). Mordedura em torquês é aceitável.

Faltas

- inserção irregular dos incisivos contanto que a mordedura fique correta.
- ausência de qualquer outro dente do que os 2 PM1(pré-molares I); Os M3 (molares 3) não devem ser considerados.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- prognatismo superior ou inferior, torção de mandíbula.



Mesmo alguém com pouca experiência em lidar com o Boiadeiro Bernês, pode avaliar a qualidade da dentição de seu cão, caso tenha algum conhecimento da estrutura dentária canina. A consciência das condições da boca de seu cão pode ajudá-lo a manter sua saúde

dentária. Mordeduras são controladas por herança genética, nutrição, ambiente e por forças mecânicas geradas pela articulação das arcadas dentárias. O formato da cabeça e o crescimento determinam como será o encaixe dos dentes superiores e inferiores.

Todos os cães devem possuir 28 dentes decíduos (de leite) quando filhotes e 42 dentes quando adultos.

As faltas dentárias mais freqüentemente encontradas no Boiadeiro Bernês são a ausência de dentes e problemas de oclusão.

A ausência de incisivos no Boiadeiro Bernês é uma raridade, sendo quase sempre o resultado de um acidente, o mesmo acontecendo com os caninos. Já a ausência de pré-molares e molares, por sua vez, é freqüente e pode ter base genética. Como consequência, algumas penalidades devem ser impostas no caso de ausência de dentes pré-molares e molares (exceto os M3). Na Suíça, um cão que não possua todos os pré-molares ou molares (não previstos no padrão) raramente é qualificado como muito bom ou excelente, sendo sumariamente descartado dos programas de reprodução (WILLIS; MALCOM B.,1998).

Problemas de oclusão não são incomuns no Boiadeiro Bernês. Eles podem ir desde um pequeno desalinhamento dos incisivos, até o prognatismo ósseo superior ou inferior e torções mandibulares, sendo estas últimas relativamente raras.

8. Olhos

Olhos: marrons escuros, amendoados, com pálpebras bem aderentes. Não inseridos muito profundos, nem proeminentes. Pálpebras soltas são defeitos.



Olhos normais - Cães não possuem cílios

Entrópio é uma má-formação que se manifesta por uma inversão para dentro do bordo palpebral. Pode afetar tanto a pálpebra superior como a inferior. As pestanas ou os pêlos (a pálpebra inferior do cão não tem pestanas) em contato permanente com a córnea, irritam-na, provocando um lacrimejar constante.

O entropião pode ser congênito, reflexo ou adquirido.

Os sintomas são fáceis de descrever, separam-se da seguinte maneira: epífor ou lacrimejamento; blefaroespasm (contração das pálpebras); inversão do bordo palpebral; todas as conseqüências ao nível da conjuntiva e da córnea, ligadas à irritação, como a queratite, conjuntivite, vermelhidão.

O Ectrópio e a má-formação inversa do entropião. O bordo palpebral, virado para o exterior, deixa de proteger a conjuntiva. O ectrópio afeta apenas a pálpebra inferior. Pode ser congênito ou adquirido.

Além do característico olho triste, no caso do ectrópio congênito, os sintomas clínicos são um lacrimejar unido ao fato de a pálpebra inferior não chegar a reter a película lacrimal e a vermelhidão da conjuntiva permanentemente exposta às agressões do meio exterior.

O ectrópio adquirido é consequência de uma cicatriz que repuxa sobre a pálpebra



Globo Ocular



Globo Ocular



Globo Ocular

O ectrópio resulta em olhos caídos, conferindo uma expressão triste

O entropião geralmente afeta a pálpebra inferior, podendo também afetar a superior



Olhos redondos

* A cor dos olhos do filhote de bernese com menos de quatro meses pode ter um tom castanho ou azulado. Um observador experiente pode determinar se o filhote tem olhos azuis entre 3 e 4 semanas

O Boiadeiro Bernês possui uma típica expressão gentil, graças a seus olhos amendoados de cor marrom escuro.

Olhos claros são falta, mas não devem ter maior peso que as faltas de conformação. Em um julgamento, um cão com olhos claros e boa estrutura não deveria ser preterido quando em

comparação a um exemplar de estrutura fraca e olhos escuros. Deve-se analisar sempre o cão como um todo. O Boiadeiro Bernês é um cão de trabalho, então a cor dos olhos não deve ser a principal prioridade.

A atrofia progressiva de retina é uma doença genética que já foi diagnosticada em alguns poucos exemplares de Boiadeiro Bernês. A catarata também pode ocorrer no Boiadeiro Bernês.

É falta eliminatória ter um ou os dois olhos azuis.

9. Orelhas

inserção de orelhas

Orelhas: tamanho médio, inseridas altas, de forma triangular, ligeiramente arredondadas nas pontas, em repouso, portadas caídas, rentes à cabeça. Em alerta, a parte posterior da inserção se eleva enquanto as bordas anteriores das orelhas permanecem juntas à cabeça.

A falta mais comum na raça são as orelhas de inserção baixa, que conferem ao exemplar a aparência de um sabujo.



10. Membros Anteriores

Anteriores: vistas de frente, as pernas são retas e paralelas, colocadas afastadas.

Ombros: longos, fortes e bem para trás, formando um ângulo não muito obtuso com os braços; bem articulados ao peito e bem musculosos.

Braços: longos, colocados oblíquos.

Cotovelos: bem aderentes, não virando nem para dentro, nem para fora.

Antebraços: fortes e retos.

Metacarpos: vistos de perfil, quase verticais, firmes; vistos de frente, em linha reta com os membros anteriores.

Patas anteriores: curtas, arredondadas; com dedos fechados e bem arqueados. Não virando nem para dentro, nem para fora.

O padrão pede um ângulo entre a escápula e o úmero ligeiramente obtuso, ou seja, ligeiramente maior que 90°. Embora esse seja talvez a melhor angulação para a movimentação típica do Boiadeiro Bernês, o ponto crucial é que escápula e úmero devem ser longos, embora não tão longos como em um cão trotador, como, por exemplo, o Pastor Alemão, mas certamente de bom comprimento e ambos com aproximadamente o mesmo tamanho.

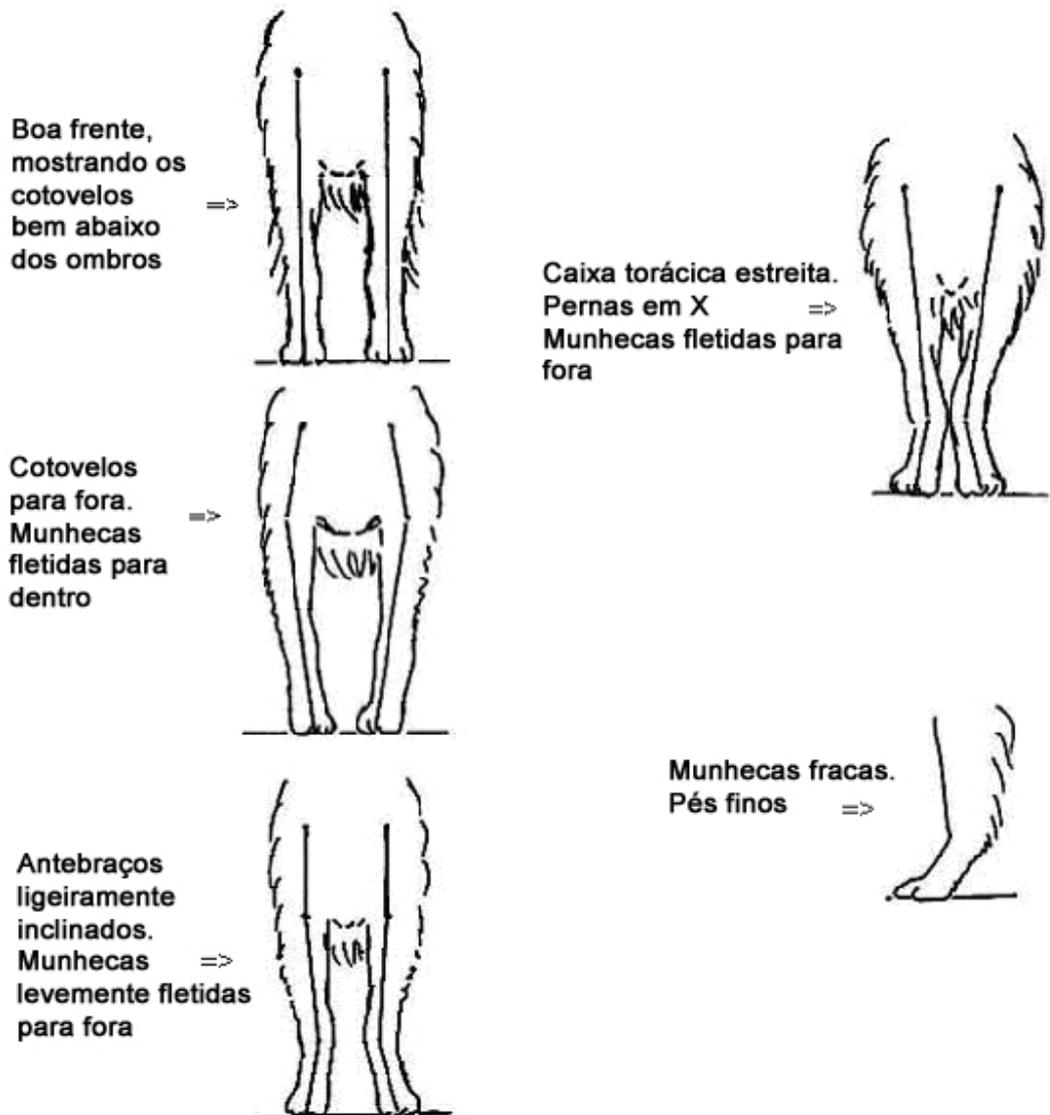
Ombros mal-angulados são vistos com frequência no Boiadeiro Bernês. A angulação é a base para a estrutura muscular. Conseqüentemente, uma angulação ruim de ombros não suporta uma estrutura muscular vigorosa, que proporcione força e estabilidade aos membros anteriores. Além disso, a angulação dos anteriores influencia no porte da cabeça e na maneira como o pescoço se insere no dorso.

Exemplares com ombros sem angulação, e conseqüente diminuição do alcance, geralmente se movem de forma mais limpa quando vistos de frente, o que leva muitos árbitros a achar que suas frentes são corretas, bem anguladas.

Um cão bem balanceado terá as angulações de anteriores e posteriores trabalhando em conjunto, harmonicamente.

Os membros anteriores devem ser retos, paralelos e poderosos quando vistos de frente, com ossatura poderosa, que combine com a força do animal. As munhecas apresentam uma

pequena inclinação para frente, o que reduz o impacto durante a movimentação do cão.



O cão abaixo apresenta um ângulo mais aberto entre a escápula e o úmero. Seu cotovelo está posicionado à frente do ombro. O antepeito é achatado.



Este exemplar apresenta os cotovelos posicionados bem abaixo dos ombros quando parado. Observe o ângulo formado entre a escápula e o úmero.



Os dois exemplares à esquerda apresentam os membros anteriores e posteriores de cada se movendo em um mesmo plano (paralelismo de movimentação). Com o aumento da velocidade, suas pernas tendem a convergir para uma linha central.

Perceba que a coluna de sustentação é uma linha reta. Observe que os membros traseiros se movem no mesmo plano de movimentação dos membros dianteiros.

11. Membros Posteriores

Posteriores: vistos por trás, são retos e paralelos, não muito próximos.

Coxas: longas, largas, fortes e bem musculosas.

Joelhos: bem angulados.

Pernas: longas e oblíquas.

Articulação dos jarretes: fortes e bem anguladas.

Metatarsos: quase verticais. Ergôs devem ser removidos (exceto em alguns países onde são proibidos por lei).

Patas posteriores: ligeiramente menos arqueadas que as patas anteriores, não virando nem para dentro, nem para fora.

O Boiadeiro Bernês deve ter a coxa um tanto comprida, de modo que exista alguma angulação. Muitos exemplares possuem pernas muito curtas. Os jarretes devem ser alinhados, paralelos, quase verticais e relativamente curtos. Metatarsos longos são indesejados e afetarão a movimentação do cão, criando uma tendência ao hackney.

Ergôs nos membros posteriores é um traço genético de caráter dominante, e sua ausência de cunho recessivo. Alguns exemplares nascem com um quinto dedo, que não deve ser confundido com o ergô, e não deve ser removido.

Alguns cães apresentam jarretes de vaca quando em *stay*, muitas vezes por serem excessivamente angulados ou por terem metatarsos muito longos, mas algumas vezes o fazem apenas por ser mais confortável. Um cão com jarretes de vaca quando em *stay*, mas que os apresente corretamente quando em movimento, é menos imperfeito que outro que os apresente tanto em *stay* quanto em movimento.



⇐ Bons posteriores, apresentando jarretes alinhados, paralelos.



⇐ Pernas em arco.



⇐ Posteriores estreitos. Ergôs devem ser removidos.



⇐ Jarrete de vaca.

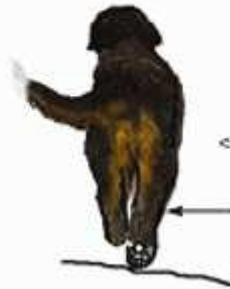


⇐ Formação angular reta: o membro posterior não deve mostrar-se em linha reta quando visto de lado.

Essa é a marcha correta. Observe a linha reta da coluna de sustentação, do quadril até o pé. =>



Os membros posteriores desse cão se movem em planos muito próximos. Seus posteriores são estreitos. <=>



Este cão tem os jarretes fletidos para fora. Observe suas almofadas plantares e digitais. =>

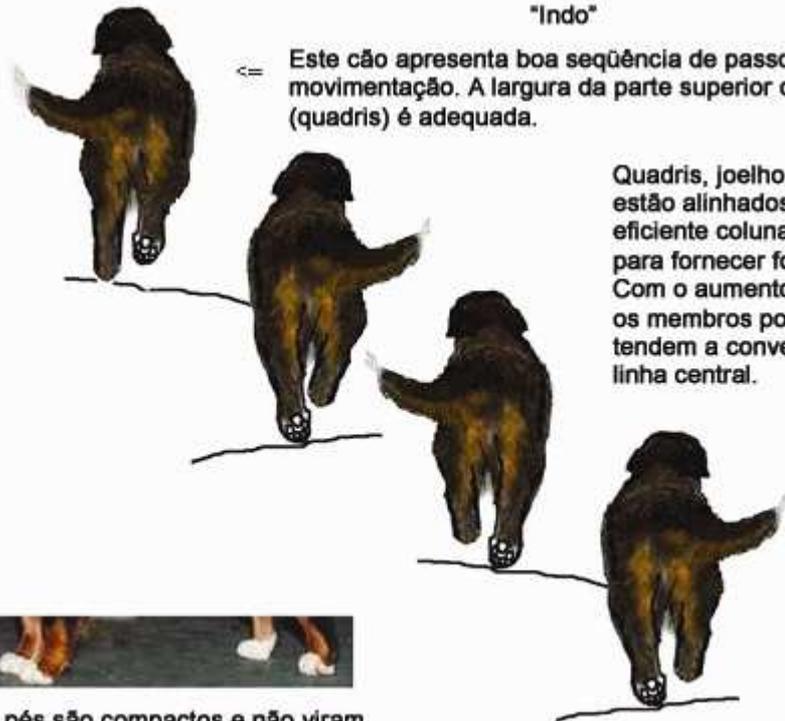


Este cão apresenta jarretes de vaca, o que diminui o impulso do posterior. As setas mostram os pontos onde a coluna de sustentação sofre "quebras". <=>



"Indo"

<=> Este cão apresenta boa seqüência de passos em sua movimentação. A largura da parte superior dos posteriores (quadril) é adequada.



Quadril, joelhos, jarretes e pés estão alinhados em uma eficiente coluna de sustentação para fornecer força e impulso. Com o aumento da velocidade os membros posteriores tendem a convergir para uma linha central.



Os pés são compactos e não viram nem para dentro, nem para fora.

12. Marcha

MOVIMENTAÇÃO: *saudável e balanceada em todos os movimentos, cobrindo muito terreno; passos livres, alcançando bem para a frente, com boa propulsão nos posteriores; no trote, indo e vindo, as pernas se movem em uma linha reta.*

12.1. **Movimentação Vista de Perfil**

Em um julgamento, deve-se preferir cães que tenham potência em sua marcha, não velocidade. O Boiadeiro Bernês é um cão grande e pesado e deve ter passadas largas e poderosas, cobrindo uma grande extensão a cada passada. Muitos exemplares necessitam dar muitos passos e parecem fazer esforço para se mover na pista de exposição. Um cão com boa movimentação parece se mover sem fazer esforço. Como já foi dito, a maioria dos cães com passadas curtas parecem ter uma movimentação limpa no “ir e vir”, mas não tem a potência necessária para desempenhar seu trabalho. Um exemplar com tipo correto e boa propulsão raramente é o que apresenta a marcha mais limpa no “ir e vir”. Deve-se ter uma certa tolerância ao avaliar o “ir e vir”, sob pena de se premiar um cão que se move como qualquer outro cão de exposição, mas não como um Boiadeiro Bernês. Deve-se pedir aos *handlers* que apresentem seus cães em trote lento, e não em uma marcha veloz, que pode esconder uma série de falhas morfológicas do cão, além de não ser típica da raça.

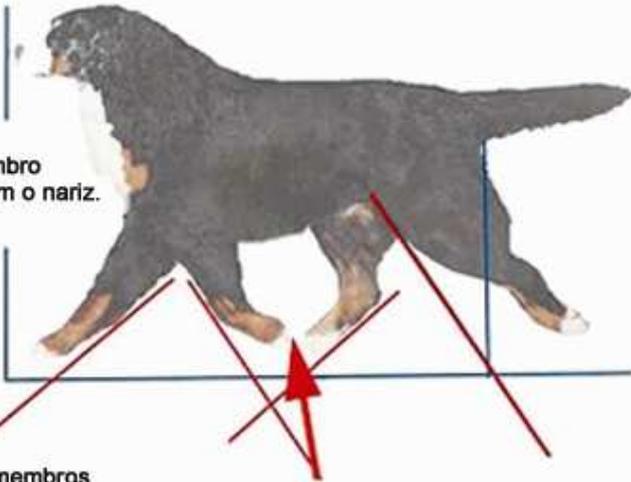
Muitos proprietários de Boiadeiro Bernês parecem ter fobia de movimentar seus cães em um trote, achando que apenas uma volta na pista de exposição é mais do que suficiente, e árbitros que pedem mais movimentação são censurados. É fato que o Boiadeiro Bernês é uma raça de trabalho e deve ser capaz de dar algumas voltas na pista sem maiores problemas. Mas, de outra parte, há que se observar a temperatura do ambiente. Não é incomum acontecerem casos de hipertermia na raça, principalmente em locais quentes e abafados, assim, há que se ter o bom senso nesse quesito; não devemos nos esquecer de que vivemos em um país tropical e que a raça tem problemas de adaptação a ambientes quentes. É comum se ouvir o argumento de que no verão europeu as temperaturas atingem marcas altas, acima dos 30°C, e que o Boiadeiro Bernês se desenvolveu nesse ambiente, logo, deveria suportar nosso clima sem maiores problemas. Todavia, devemos levar em conta que isso ocorre por apenas poucos dias no ano e que a raça foi desenvolvida para suportar o trabalho no gélido clima dos campos do alto das montanhas helvéticas. Para fins de comparação, as temperaturas médias mensais da

cidade de Berna não ultrapassam os 19°C, marca superada pelas médias mensais da cidade de São Paulo em pelo menos metade de ano.

Trote

Observe que a linha superior é plana. Os pés se movem próximos ao chão. Nenhuma ação é desperdiçada.

Observe o alcance do membro anterior. O pé se alinha com o nariz.



Os ângulos entre os membros anteriores e os membros posteriores possuem a mesma inclinação, o que indica o balanceamento entre as angulações anteriores e posteriores.

Quando no trote, os pés devem se encontrar debaixo do cão (mal se tocando), não devendo haver espaço entre eles quando se encontram. Eles também não devem se cruzar (interferência dos membros anteriores nos posteriores, ou sobrepasso).

Exemplos da movimentação do Boiadeiro Bernês vista de perfil:



13. Pelagem

Pêlos: longos, brilhantes, retos ou ligeiramente ondulados.

FALTAS

- *pêlos distintamente enrolados*

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- *pelagem curta, pelagem dupla (Stockhaar - pêlo reto).*

O Boiadeiro Bernês possui pelagem dupla, que deve ser moderadamente longa. Uma pelagem excessivamente longa, não é nem funcional, nem desejável. Como já foi dito no capítulo anterior, raça foi desenvolvida para trabalhar nos campos alpinos e regiões montanhosas e nevadas da Suíça, razão pela qual necessitavam de uma pelagem que os protegesse do frio e da neve. Sua pelagem é predominantemente negra, absorvendo eficientemente o calor solar. Muitos Boiadeiros Berneses escolhem descansar em áreas sombreadas, mesmo em dias frios. Devido a sua pelagem pesada e negra, a raça não se adapta bem em regiões quentes a maior parte do ano (com temperaturas mensais médias acima dos 21°).

A pelagem do Boiadeiro Bernês varia em tipo, não apenas de cão para cão, mas também de acordo com a alimentação, idade, o ambiente do cão e sua saúde geral. A pelagem de alguns exemplares é extremamente densa e longa, enquanto outros possuem pelagens mais curtas e abertas. Alguns exemplares possuem uma pelagem lanosa, enquanto a de outros é quase crespa. A pelagem correta do Boiadeiro Bernês não deve reter sujeira ou umidade.



O Boiadeiro Bernês solta muito pêlo no dia a dia. Eles também podem trocar a pelagem duas

vezes no ano. Essas trocas, geralmente, demoram de duas a três semanas, e, durante a muda, o pêlo pode tornar-se áspero e desigual. Em alguns exemplares, a pelagem “antiga” (imediatamente antes da muda) pode adquirir uma tonalidade avermelhada.



A pelagem dos filhotes é macia. Normalmente entre 4 e 8 meses de idade, ele muda a pelagem por uma mais parecida com a pelagem de adulto. Algumas vezes exemplares

jovens têm uma pelagem moderadamente encaracolada. Posteriormente, a pelagem pode apresentar ondulações mais relaxadas.

O Boiadeiro Bernês deve ser apresentado em exposições de conformação com a pelagem natural, sendo admissível apenas o *trimming* dos pêlos excessivos dos pés e mãos e dos pêlos mais compridos ao redor das orelhas. Há alguma discussão sobre os excessos de *grooming* na raça. Alguns *handlers* exageram na quantidade de mousse na pelagem, para com o auxílio do secador dar à pelagem textura macia e com volume. Tais cães deveriam ser penalizados por isso, ou, caso seja o melhor exemplar em pista, seu *handler* deveria ser advertido. Esta prática arruína contorno do cão.

14. Marcação

COR: preto intenso, com manchas castanho avermelhado, nas bochechas, acima dos olhos, nos quatro membros, no peito e com manchas brancas assim distribuídas:

- manchas brancas na cabeça, claramente definidas e simétricas: uma listra que se alarga em direção à trufa, em ambos os lados do focinho; a listra não deve atingir as manchas castanhas acima dos olhos; e as manchas brancas do focinho não devem ultrapassar as comissuras labiais.
- manchas brancas moderadamente largas, contínuas na garganta e no peito.
- Desejado: patas brancas;
ponta da cauda branca.
- Tolerado: pequenas manchas brancas na nuca;
pequenas manchas brancas sob a cauda.

FALTAS

- faltas de cor e manchas:
 - ausência de branco na cabeça;
 - faixa branca muito larga e/ou o branco do focinho chegando bem atrás das comissuras labiais.
 - colar branco.
 - grande mancha branca na nuca (diâmetro maior do que 6 cm).
 - mancha branca sob a cauda (tamanho máximo de 6 cm).
 - manchas brancas nas pernas dianteiras alcançando distintamente atrás na metade dos metacarpos (botas).
 - manchas brancas assimétricas que prejudiquem na cabeça ou no peito.
 - pequenas manchas pretas ou listas pretas dentro do branco no peito.
 - branco “sujo” (fortes manchas de pigmentação).
 - pelagem preta com um toque de marron ou vermelho.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

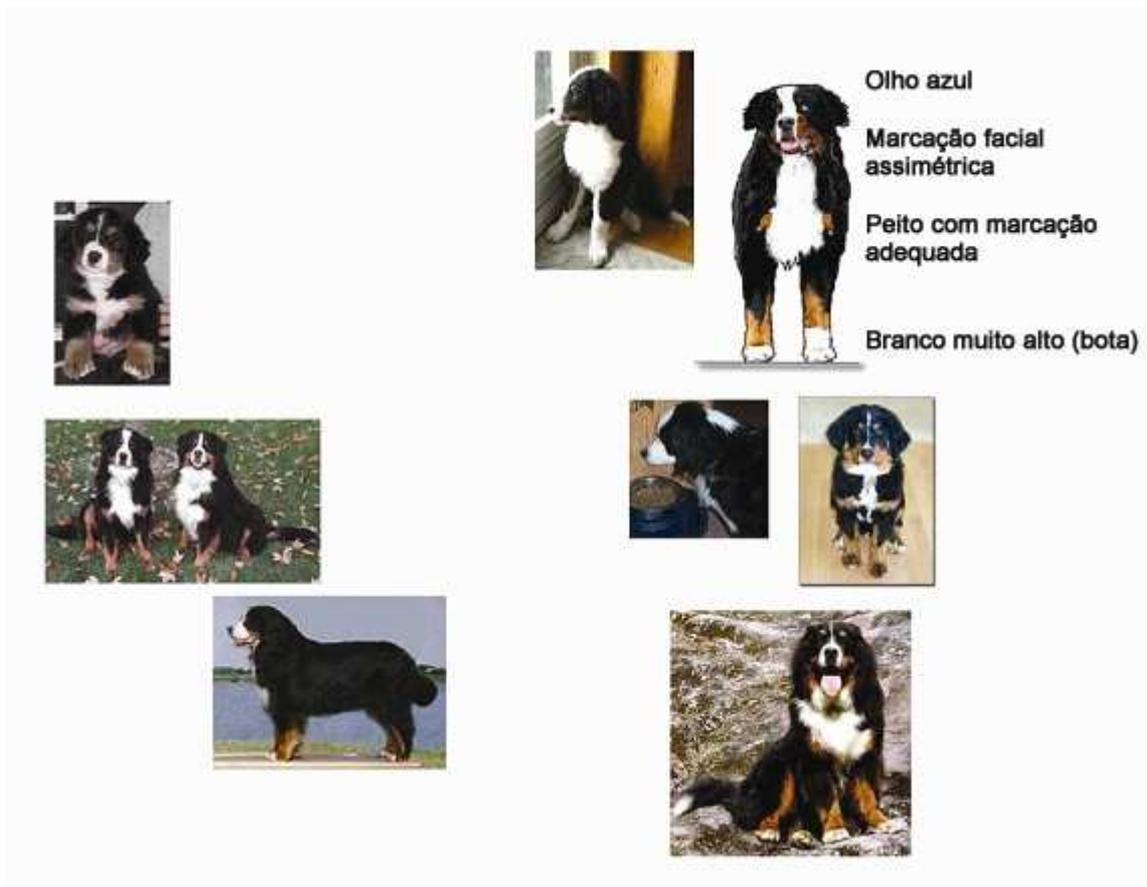
- outra pelagem senão a tricolor.
- outra cor básica da pelagem que não seja o preto.

14.1. Cores e Marcações

Marcação perfeita é uma consideração de cunho meramente estético dentro do quadro maior das virtudes que compõem um Boiadeiro Bernês. Faixas pretas na caixa torácica; pernas brancas; o branco se estendendo acima dos jarretes ou munhecas (botas); mancha branca na nuca (*Swiss kiss*); colar branco (historicamente conhecidos como *Ringgis*); pés castanho avermelhados; sardas e marcações assimétricas são vistas no Boiadeiro Bernês.

É importante que os criadores prestem atenção às tendências da hereditariedade das marcações na seleção de seu plantel. Em verdade, cães “perfeitamente marcados” podem produzir prole com marcação “não perfeita”, e vice-versa.

A marcação no Boiadeiro Bernês é importante, sendo uma das poucas raças que dá destaque a ela em seu padrão. Entretanto, sua importância não deve ser posta acima das outras características do padrão. A grande maioria dos exemplares vistos nas pistas de exposição possui marcações aceitáveis e a quantidade de branco na face, pés, na caixa torácica e na cauda não devem influenciar o julgamento, desde que estejam dentro do padrão. Cães com muito branco são mais vistosos, mas não se deve penalizar cães com menos branco, desde que isso não prejudique seu aspecto geral. A propósito, a falta de branco nos pés ou na ponta da cauda não caracteriza uma falta.



14.2. *Marcação Facial*

As marcações faciais do Boiadeiro Bernês podem afastar-se do “ideal” descrito no padrão da raça e têm sido, historicamente, tema de discussão, o que implica dizer que a preferência por mais ou por menos branco na faixa e no focinho é uma questão de gosto pessoal.

Olhos azuis aparecem com frequência em exemplares com muito branco, mas exemplares perfeitamente marcados podem igualmente apresentá-los.

As primeiras linhagens que apresentavam pouco branco eram chamadas de *Barris*. Os exemplares então chamados de *Blazies* possuíam a marcação branca na cabeça e no peito que vemos, hoje, no Boiadeiro Bernês.



Muito branco



Marcações faciais típicas



Marcações faciais mais escuras



Sardas



15. Referências

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA (CBKC) “*Manual de Estrutura e Dinâmica do Cão*” – 2ª edição – 1994

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA (CBKC) “*Padrão Oficial da Raça Boiadeiro Bernês: Berner Sennenhund*” - Padrão FCI 45 – 05 de maio de 2003

BERNESE MOUNTAIN DOG CLUB OF SOUTHEASTERN WISCONSIN “*Illustrated commentary on the AKC BMD Breed Standard*” – 04 de maio de 2008 – Disponível em: <http://www.bmdcsew.org/illustratedbmd/illustrated_bmd_front.php>

DEAN, DENISE “*The Standard With Interpretation*” – 04 de maio de 2008 - Disponível em: <http://judgesl.com/bernese/illstandard.html>

THE DOG TIMES “Entrópico e Ectrópico” – 04 de maio de 2008 – Disponível em <<http://www.dogtimes.com.br/entropio.htm>>

WILLIS, MALCOM B. “*The Bernese Mountain Dog Today*” – 1ª edição - Lydney – Ringpress Books– – 1998 – 184 páginas

SMITH, SHARON CHESNUTT “*The New Bernese Mountain Dog*” – 1ª edição – New York – Howell Book House – 1995 – 259 páginas